



Photoshop 5.0

O peso-pesado da edição de imagens muda pouco, mas muda bem

Você não vai achar nenhuma informação sobre ele no site da Adobe, mas o beta do Photoshop 5 está em estado adiantado. Embora algumas partes dele sejam porções inalteradas do Photoshop 4, já estão lá as novidades que caracterizarão o release final. O 5 tem poucas mudanças, e isso se encaixa na atual estratégia da Adobe de soltar uma versão nova do programa por ano, em vez de fazer um megalançamento sabe Deus quando. Isso significa mais grana para a Adobe, via updates, e uma curva de aprendizado mais suave para os usuários. É tranqüila a vida de um produto sem concorrentes.



MÚLTIPLOS UNDOS... ENFIM

A interface do Photoshop 5 é igual à do 4, exceto por um acerto no tom de cinza das ferramentas, uma alteração gratuita e pentelha nos controles deslizantes das paletes e mais mudanças nos menus. Surgiu uma ferramenta nova, o Magnetic Lasso, que funciona como um misto do laço com a varinha mágica. À medida que é arrastado, ele seleciona grupos de pixels com cores semelhantes. A idéia é facilitar os recortes em fotos, mas nem sempre dá certo. O verdadeiro recurso inovador que deverá garantir o sucesso do produto é a paleta History, onde são registradas as ações executadas mais recentemente. Clicando uma ação, a imagem retorna ao seu estado no momento em que ela tinha sido aplicada. Jogando a ação no lixo da paleta, ela é anulada. O efeito é o de um "super-Undo", permitindo desfazer ações seletivamente e não apenas em marcha à ré. Você decide a quantidade máxima de ações que a paleta pode guardar, mas quanto maior o número, maior a exigência de scratch disk do programa. Se você usar o máximo de 100 ações e abrir muitos layers, vai conseguir encher com scratch um disco de 1 Gb ao editar uma imagem de apenas 30 Mb! Não é por coincidência que a nova versão permite definir

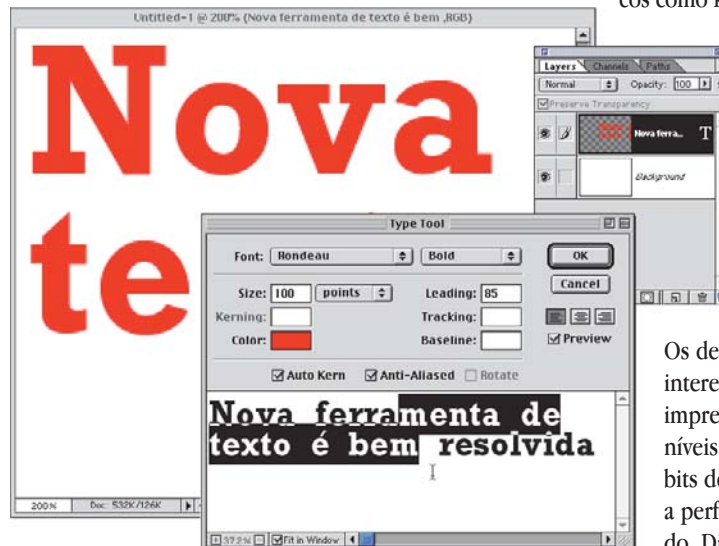


Esta é a primeira versão do Photoshop sem mudanças radicais na interface. Ufa...

até quatro scratch disks. Infelizmente, a exigência de hardware para edição de fotos continua ficando cada vez mais exorbitante e mais semelhante à do vídeo digital. Outra boa novidade é a reformulação da ferramenta de texto, que até agora era simplesmente

uma vergonha, de tão arcaica. A nova ferramenta funciona exatamente como você poderia desejar: cada bloco de texto pode ser editado quantas vezes forem necessárias, ficando num layer próprio cujo nome é formado pelas primeiras palavras da frase. Além disso, atributos tipográficos como kerning e baseline shift foram finalmente incluídos. Para completar, o texto é atualizado em tempo real na janela do documento e pode ser movido sem a necessidade de fechar a caixa de edição. Outro recurso que estréia tardiamente são os comandos de alinhamento, que atuam entre os conteúdos dos layers correntemente linkados.

Os demais features prometidos são de interesse para os profissionais de pré-impressão. Haverá mais funções disponíveis para editar imagens no modo de 48 bits de cor (16 bits por canal), e o suporte a perfis de dispositivos está sendo ampliado. Diversão garantida, ao menos até o ano que vem. **M**



Você pode controlar o texto e o layer ao mesmo tempo